



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENRIQUECIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Juliana Aparecida Sterse Viana
Alessandra Moreira de Lima

RESUMO

O presente trabalho propõe reflexões sobre a formação inicial e continuada dos docentes, bem como o fortalecimento proporcionado pelo Programa do Residência Pedagógica tanto aos professores universitários como aos estudantes de graduação das licenciaturas. Mostra a importância do papel do professor frente ao conhecimento vivenciado no cotidiano, valoriza a prática da sala de aula como ponto de partida e propõe ao mesmo tempo a formação continuada com momentos de estudo, compreensão da ação e das estruturas do ensino. A questão educacional tem sido foco de muitos debates e estudos no Brasil, temas como qualidade da educação e o nível do ensino superior cada vez mais têm chamado a atenção da sociedade, em meio a estas discussões um tema tem se destacado, a formação inicial de professores. As políticas educacionais para a formação docente estão criando possibilidades que se atentem a esta realidade. O Programa Residência, que é subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES é um exemplo destas políticas. Neste sentido o objetivo deste é demonstrar como as ações do Residência Pedagógica contribuem na formação inicial do professor enquanto profissional da educação, proporcionando uma discussão reflexiva. Pretende-se, também, observar como que esta vivência contribui para promover a interação da teoria com a prática docente, na qual a escola de ensino público passa a ser um laboratório de pesquisa para os futuros docentes, pois é na participação ativa na escola que o licenciando consegue desenvolver e formar sua identidade como professor.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Formação docente continuada; Residência Pedagógica; Prática da sala de aula.

INTRODUÇÃO

Este artigo possui como principal finalidade a descrição das atividades realizadas e as experiências adquiridas, enquanto docente orientadora, no decorrer do Programa de Residência Pedagógica, dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Programa em questão acontece na Instituição de Ensino Superior (IES) FIFE - Faculdades Integradas de Fernandópolis, com o curso de Pedagogia e Ciências Biológicas.

O Programa de Residência Pedagógica é um projeto situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, iniciado em 2018, e que desde então, trabalha no aperfeiçoamento curricular dos estudantes de licenciatura, a partir da segunda metade de seus



cursos, proporcionando a imersão nas escolas de educação básica. Neste relato , em especial, referimo-nos às escolas municipais e estaduais da cidade de Fernandópolis.

Atualmente, a formação inicial dos professores acontece nas Instituições de Ensino Superior por meio dos cursos de licenciatura. Além das aulas teóricas, desenvolvem-se aulas práticas, seminários ou minicursos. A experiência tradicional de prática pedagógica desse modelo é o estágio supervisionado, entretanto, na atualidade, existem várias discussões sobre a importância de novas perspectivas para o desenvolvimento dos estágios que visem um melhor aproveitamento deste período na formação dos licenciandos.

O Programa de Residência Pedagógica, sendo uma das ações articuladas aos demais programas da Capes tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica pública, a partir da segunda metade de seu curso.

O professor, durante sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção de conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças do processo de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que pontos elas se relacionam (PEREIRA, 2006).

Neste intuito que o Programa de Residência Pedagógica pretende apresentar uma imersão dos licenciandos na escola pública. Tem como premissa básica o desenvolvimento das habilidades e competências que lhes permitirão realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. O Programa propicia ao futuro docente e ao professor preceptor de cada unidade escolar oportunidades de debates e reflexões teóricas sobre sua própria formação educacional e atuação profissional, respectivamente (ANDRÉ, 2016).

O Residência é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para Educação Básica. Trata-se de um programa desenvolvido para atender estudantes de licenciaturas das universidades e faculdades públicas ou da rede privada, que visa sanar as deficiências encontradas nos estágios supervisionados pelos licenciandos. E aperfeiçoamento de sua futura prática enquanto docente. Contribuindo, além disso, para o enriquecimento pedagógico nas escolas públicas.

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (Edital CAPES, 2018)

Percebe-se, por meio do edital da CAPES que a concepção de Residência docente pode ser vista como um aprimoramento do estágio supervisionado, que está sendo vinculado ao aprender a aprender, centrada numa prática enriquecedora. Nesse sentido, constata-se que o Programa se apresenta não só como formação inicial dos licenciandos mas também como formação continuada para os preceptores.

Segundo Pimenta (1999) uma identidade profissional se constrói a partir da revisão constante dos significados sociais da profissão e da revisão das tradições. Diante disto, entendemos que a construção da identidade docente ocorre a partir de diversos saberes. Pimenta caracteriza esses saberes em três tipos distintos: os saberes da experiência, os saberes da docência e os saberes pedagógicos. Segundo a autora, os saberes da experiência, seria o conhecimento de vida. Os saberes da docência, por sua vez, consistem em experiências e conceitos formados ao longo da vida estudantil, compreendendo a influência dos professores em sua vida escolar e acadêmica de modo a possibilitar-lhe a reflexão acerca das dificuldades e complexidades que envolvem a docência. Já os saberes pedagógicos, abrangem as teorias e as concepções educacionais (PIMENTA, 1996).

O Programa acontece em três escolas-campo, ambas escolas de educação básica: Ensino Fundamental das séries iniciais (curso de Pedagogia); Ensino Fundamental das séries finais e Ensino Médio (curso de Ciências Biológicas), no município de Fernandópolis. Os estudantes dos referidos cursos das FIFE, cumprem, horários pré estabelecidos nas escolas contempladas pelo Programa no contraturno do curso superior.

Os residentes desenvolvem várias atividades que contribuem e auxiliam com o andamento educacional da escola, além de estarem construindo sua própria aprendizagem. Dentre as práticas docentes que estão vivenciando, exemplificarei algumas que consolidam a nossa premissa inicial da importância desta vivência para os licenciandos. Por exemplo, o auxílio dos residentes ao docente preceptor na recuperação contínua dos alunos da educação básica que apresentam alguma dificuldade no processo de escolarização ou mesmo, o desenvolvimento de um projeto de leitura extraclasse.

No Projeto de Recuperação Contínua, também chamado em algumas escolas como projeto de reforço, os residentes procuram desenvolver e/ou recuperar as competências e as habilidades necessárias à interação do aluno com dificuldades aos conteúdos que vêm sendo trabalhado em sala de aula. Todas as atividades são preparadas pela preceptora, que é a docente titular da sala, e pelos residentes, que aplicam e registram o decorrer da atividade sempre sob a orientação desta preceptora.

Outros projetos acontecem, como por exemplo um Projeto de Biblioteca Ambulante, que foi criado a partir da necessidade de uma das escolas básicas participantes do Programa. Neste caso, os residentes perceberam que a escola não tinha um ambiente organizado e propício para os livros, desta forma, criaram este projeto de biblioteca ambulante, utilizando os espaços da escola para troca e leitura de livros. Foi um sucesso, muito interessante perceber o crescimento em conjunto, não só dos estudantes de licenciatura, mas também dos estudantes da educação básica.

Outro projeto, que está sendo desenvolvido em uma das escolas estaduais, em parceria com o Subprojeto Multidisciplinar Biologia/Matemática, é a Horta Escolar. Tem oportunizado as práticas educativas no ensino de Ciências, possibilitando o exercício da sustentabilidade. Além de despertar nos discentes a autonomia e o protagonismo juvenil na construção da horta e preparação de mudas para o plantio na instituição escolar, os residentes auxiliam a escola a disseminar também as boas práticas diante da comunidade escolar e o corpo docente. Dessa forma, tem sido possibilitado o desenvolvimento dos educandos e dos residentes, com a realização de práticas exitosas que despertam as diversas dimensões socioculturais e socioemocionais.

Além destes projetos desenvolvidos, o Programa também contempla parte da carga horária dos estágios dos cursos de Pedagogia e de Ciências Biológicas. Nesse campo, os residentes realizam suas observações, regências e desenvolvimentos de ações previstas nos estágios obrigatórios. E, vários projetos, de acordo com a realidade de cada escola campo, como os já mencionados.

O Programa Residência, juntamente com a escola pública, procura disponibilizar todos os recursos possíveis para subsidiar os residentes neste processo. Durante esse período de imersão na escola, sobre o trabalho dos residentes, a preceptora relatou que os alunos da escola básica vêm demonstrando um interesse maior pelas atividades desenvolvidas em sala e que a contribuição dos residentes é muito bem-vinda.

Dessa forma, é perceptível que os residentes têm buscado ancorar suas ações em estudo promovendo à escola campo a oportunidade de refletir sobre seu fazer pedagógico.

Ainda de acordo com Pimenta os profissionais da educação, quando em contato com os diferentes saberes, “podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontá-las e produzir assim, os saberes pedagógicos” (PIMENTA, 1999).

É destes saberes que nos referimos, que adquiridos por meio das experiências vividas no Residência Pedagógica a fim de construir uma prática direcionada a atender e compreender as necessidades de formação dos residentes. Nesta perspectiva, pressupõe-se que, nesta prática, os futuros profissionais da educação já se sentem como agente de mudança, e sentem a necessidade de buscar novos caminhos, transformar e adequar novas práticas. O Programa Residência Pedagógica está sendo um exemplo real desta teoria para esses futuros professores.

Durante o período que atuamos como docentes orientadoras, pudemos observar o quanto a vivência do Programa Residência Pedagógica é valiosa no desenvolvimento profissional e humano do futuro docente. É notável que cada residente passa por momentos de nervosismo e tensão antes de ministrar sua primeira aula, ou até mesmo para elaborar ou corrigir uma simples atividade, mas depois da experiência vivida, é unânime a quão engrandecedora ela foi.

Poder participar da formação de seres humanos fornecendo conhecimentos socialmente situados, preparando-os para exercer seu pensamento crítico e agir ativamente como cidadãos no meio em que vivem, potencializando sua independência, é uma experiência que toca o intangível, sendo muito gratificante.

Partindo do entendimento de que a formação e capacitação do futuro professor não pode estar limitada somente ao campo teórico, sendo imprescindível nessa jornada o contato efetivo com a prática do ensino em sua área de formação (SILVA & GASPARI, 2018). Nesse sentido, o Programa se configura como uma oportunidade concreta de transposição dessa barreira, promovendo a integração entre escola e universidade e trazendo a aproximação necessária para a formação de professores preparados para atuar em condições reais, conhecendo o contexto social, político e cultural que toca a realidade do seu campo de atuação.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente relato, foram utilizados como recursos metodológicos elementos subjetivos da própria experiência, como a observação, a reflexão e a descrição dos

eventos formativos experienciados durante o desenvolvimento do Programa. Além de referenciais teóricos relevantes para embasamento dos fatos apresentados.

Uma vez que todas as atividades desenvolvidas no Programa teve como principal metodologia a ancoragem em atividades de formação, estudo e imersão, planejamento de aula e regência, o uso de ferramentas e mídias digitais diversas para enriquecimento das atividades nas escolas municipais e estaduais. Tudo em parceria entre a IES, docentes orientadoras, professores preceptores das escolas-campo e estudantes licenciandos.

As vivências foram discutidas em reuniões com a equipe do Residência Pedagógica (residentes, preceptores e docente orientadora) por meio de relatos de experiências em que os residentes obtiveram até o presente momento.

Dessa forma é pontuado com muita importância todo o desempenho dos envolvidos neste processo, pautadas desde as orientações oferecidas para o aprimoramento do rendimento pedagógico e de ensino-aprendizagem até as associações utilizando teoria e prática. Para isso observa-se o desempenho positivo em sala de aula, alicerçados por meio da pesquisa bibliográfica, a partir de autores que estudam a formação docente e a relação teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, confirma-se a importância da formação dos professores na prática, que está atrelada à produção do conhecimento, à uma boa sustentação teórica metodológica e, principalmente, à vivência escolar. Essa vivência está pautada na análise, confronto e questionamento sobre as teorias e metodologias existentes, assim como na busca de novos métodos de ensino. É neste cenário em mutação, com várias propostas para a educação, que se insere o Programa Residência Pedagógica.

Assim, na medida em que este Programa se articula e proporciona ao futuro docente a oportunidade de compartilhar e refletir, compreendendo e associando toda bagagem teórica adquirida na sua formação é que se vivencia o processo educativo na escola pública de educação básica, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estabelecendo a necessária relação teoria/prática na abordagem da realidade escolar de maneira crítica e transformadora no processo educativo, a fim de atender às necessidades, expectativas e interesses da educação atual.

Confirma-se, por meio da observação e acompanhamento, a mudança de postura dos futuros docentes desde o conhecimento/domínio do próprio comportamento socioemocional até o entendimento da fundamentação teórica na prática já experimentada e contextualizada. É

visível também as mudanças positivas na sala de aula da escola básica; todas para atender às necessidades dos alunos e enriquecer a prática pedagógica.

Desta forma, percebe-se que por meio da vivência do cotidiano escolar até o momento foi possível vislumbrar de maneira muito mais ampla a dimensão do ensino na formação do ser humano. A vivência prática busca preparar o aluno em formação para a atuação na vida cotidiana, para o entendimento, valorização e autonomia diante do campo profissional.

O entrelaçamento entre os conhecimentos possibilitados por um ensino que trabalhe com competências e habilidades relacionadas a todos esses campos formará indivíduos preparados para compreender e se posicionar no mundo onde vivem, podendo, assim, ser agentes ativos de transformação no meio social do qual participam. Como Libâneo (1994) afirma:

Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.” (LIBÂNEO, 1992)

Desse modo, o Programa se mostra como um ideal transformador que leva em consideração o conhecimento produzido pela humanidade bem como o conhecimento concreto do aluno. A aprendizagem transformadora dar-se-á nessa zona proximal, entre a cultura da humanidade e a do educando. Aproximando também as teorias estudadas às vivências práticas. E, nessa ação em especial, pudemos observar que foi muito válido para a aprendizagem de todos os envolvidos no processo educacional. Foi fundamental o desenvolvimento do Programa para proporcionar um contexto de práticas significativas aos residentes, aos estudantes da educação básica e aos profissionais contemplados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor relatar as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação inicial dos professores, percebemos a importância deste processo tanto na formação dos licenciandos (residentes) como no reflexo positivo do rendimento dos alunos de educação básica na escola campo.

Nos deparamos, portanto, com a realidade docente; realidade esta que cada vez torna os cursos de licenciatura menos atrativos. Seja pelos baixos salários e/ou pelas longas jornadas de trabalho. E a partir destas análises e da observação destas vivências, percebemos

que a contribuição do Residência Pedagógica na formação desses novos professores está sendo muito significativa. Havendo uma mudança desta cultura negativa por meio do conhecimento do seu papel enquanto profissional da educação e da consciência de sua importância social.

Uma vez que esta vivência tem a finalidade de promover a interação da teoria com a prática docente, e a escola passa a ser, então, o seu laboratório de pesquisa. O residente percebe que é na participação ativa na escola que ele conseguirá desenvolver e formar sua identidade como professor.

Ao enfrentar as adversidades da realidade escolar no Brasil, o aluno de licenciatura que vivencia o Residência Pedagógica, acaba contribuindo com sua formação profissional, compreendendo a realidade e os desafios que a profissão exige. E nesta interação entre os saberes e os profissionais da educação, ocorrem inúmeros benefícios para os residentes, principalmente a oportunidade de conhecer a realidade escolar, assim como desenvolver metodologias de ensino que contribuem significativamente para a escola campo e para o exercício da futura profissão docente.

Da mesma forma, presenciamos relatos das escolas campo, ressaltando os benefícios da ação dos residentes na escola de educação básica. A parceria entre IES e município fez a diferença no cotidiano escolar, influenciando positivamente até os resultados de avaliações internas e externas.

Desta forma, reafirmamos a extrema importância deste Programa para a formação inicial docente, pois foi possível refletir e experienciar o “chão” sala de aula, possibilitando que todos os envolvidos estivessem melhor preparados para alcançarem os objetivos da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. São Paulo: Papirus, 2016.
- BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Lei nº 9394/96.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992
- PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, 2018.